

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 30, Uma exegese de Efésios 2 e Apocalipse 21 e 22 à luz da teologia do NT

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão número 30, Uma Exegese de Efésios 2 e Apocalipse 21 e 22 à Luz da Teologia do Novo Testamento.

Então, o que fizemos até este ponto foi examinar o que eu acho que são os temas bíblico-teológicos mais significativos no Novo Testamento a partir da minha própria leitura e estudo do Novo Testamento, mas também olhar para outras teologias do Novo Testamento e os temas que elas parecem destacar repetidamente.

Nós olhamos para esses temas em termos de como eles têm suas raízes no Antigo Testamento, especialmente frequentemente a narrativa da criação, como eles são desenvolvidos no Novo Testamento ou no Antigo Testamento em preparação para como eles encontram seu cumprimento no Novo Testamento em Cristo e seu povo e então como eles encontram seu cumprimento finalmente na consumação na nova criação. O que eu quero fazer agora em nossa última sessão é olhar para dois textos do Novo Testamento em vez de apenas olhar para os temas agora que fizemos isso é agora voltar para dois textos do Novo Testamento que lidamos inúmeras vezes e vimos desempenhar um papel fundamental em nosso tratamento de diferentes temas teológicos do Novo Testamento e voltar e olhar para esses textos novamente em detalhes à luz da teologia bíblica do Novo Testamento. O que eu quero fazer é demonstrar, número um, mais uma vez como esses temas se fundem nessas passagens e como eles contribuem para esses temas teológicos bíblicos, mas olhar para essas passagens em termos de como elas próprias contribuem para o desenvolvimento contínuo da teologia bíblica através do Antigo e Novo Testamento.

Muito do que vamos dizer não é necessariamente novo neste ponto. Muito do que vamos dizer será simplesmente reunir várias vertentes sobre as quais falamos em relação a essas passagens antes, mas agora focamos nelas em termos de exegese ou analogia dessas passagens, não uma exegese detalhada de cada parte dela, mas novamente focando particularmente em como ler essas passagens de um ponto de vista teológico bíblico. Na minha opinião, em última análise, quando interpretamos um texto no Antigo ou Novo Testamento, antes de tudo, sim, queremos exegetizá-lo e estudá-lo à luz de sua intenção original, à luz de seu contexto original, o que o autor estava dizendo ao povo de Deus naquele ponto, mas acho que, em última análise, em algum momento, temos que perguntar como isso se encaixa no cânone

mais amplo das Escrituras, como isso se encaixa no desenvolvimento histórico redentor mais amplo do plano de Deus, conforme testemunhado no cânone do Antigo e Novo Testamento.

Eu acho que, em certo sentido, o estágio final do estudo de qualquer passagem é ter um olho em sua contribuição para o desenvolvimento geral, o enredo geral das Escrituras, o desenvolvimento geral da teologia bíblica e como ela contribui para isso e como é iluminada e entendida à luz da teologia bíblica. Então, eu quero examinar dois textos, e esse é Efésios capítulo 2:11-22 é o primeiro, e então o último será Apocalipse 21 e 22, e novamente, nós olharemos para eles em termos de como eles desenvolvem uma teologia bíblica do Novo Testamento, como eles contribuem para isso, como uma compreensão dessas passagens é iluminada por e como a interpretação faz sentido quando vista à luz da teologia bíblica ou da teologia do Novo Testamento. Então, a primeira passagem é Efésios 2, 11-22, e eu não lerei a passagem em sua totalidade. Leremos trechos dele, mas colocando-o dentro de seu contexto mais amplo no capítulo 2:1-10, encontramos Paulo descrevendo como Deus resgatou seu povo da escravidão da morte e do pecado. Eles estavam mortos em suas transgressões e pecados; eles também estavam em escravidão aos poderes do mal, e Deus os resgatou e salvou tornando-os vivos em Cristo e ressuscitando-os e semeando-os em união com Jesus Cristo, e tudo isso é para demonstrar a graça de Deus como Paulo diz nesta era e na era vindoura para demonstrar as riquezas incomparáveis da graça e misericórdia de Deus.

Agora, quando se chega ao capítulo 2:11-22 de Efésios, descobre-se que a salvação no capítulo 2, 1-10 também significa que nos tornamos parte de uma nova humanidade ao nos resgatar da escravidão ao pecado e à morte e à escravidão aos poderes malignos e nos salvar e nos unir a Cristo, isso também significa que judeus e gentios foram unidos em um só corpo, em uma só humanidade em Cristo, de modo que nossa salvação tem implicações corporativas. Hesito em dizer que o capítulo 2:1-10 é individual, e parece também ter dimensões corporativas, mas certamente o resgate do povo de Deus no capítulo 2 resulta então em Deus unindo-os em uma nova humanidade, unindo judeus e gentios em um só corpo ou uma só humanidade em Cristo. Agora, parte de fazer teologia bíblica em qualquer texto do Novo Testamento, parte de fazer teologia do Novo Testamento é traçar os antecedentes do Antigo Testamento.

Parte da pista, eu acho, para os principais temas teológicos e desenvolvimentos de qualquer texto do Novo Testamento é traçar as alusões do Antigo Testamento, as citações do Antigo Testamento por trás disso que informam o pensamento do autor e que contribuem para a teologia do autor do Novo Testamento. Então, curiosamente, no capítulo 2, versículos 11-13, o autor começa com o Antigo Testamento. Em Efésios capítulos 2 e 11-13, o autor começa com o Antigo Testamento lembrando seus leitores gentios de sua condição anterior à parte de Cristo.

Então, ele diz, portanto, lembrem-se de que antigamente vocês, que eram gentios de nascimento e chamados incircuncisos por aqueles que são a circuncisão, lembrem-se de que naquele tempo vocês estavam separados de Cristo, vocês estavam excluídos da cidadania em Israel e estrangeiros para as alianças da promessa. Nós falamos sobre as alianças antes sem esperança e sem Deus no mundo.

Então, eu entendo que essa condição nos versículos 11-12 então é revertida no resto do capítulo. Então, agora Paulo continua e, no versículo 13, descreve a reversão disso ao fazer uma interessante alusão a Isaías capítulo 57 e versículo 19. Isaías capítulo 57 e versículo 19 estão dentro daquela seção maior de Isaías, onde ele antecipa um dia de restauração.

Deus restaurará seu povo do exílio no futuro. Deus trará seu povo de volta e os restaurará em um relacionamento de aliança com ele. No capítulo 57 e versículo 19, o autor diz, criando louvor em seus lábios, paz para aqueles que estão longe e aqueles que estão perto, diz o Senhor e eu os curarei.

Agora, o versículo 13 diz em Efésios 2, mas agora em Cristo Jesus, vocês que antes estavam longe foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Então, curiosamente, em Isaías capítulo 57 e versículo 9, o texto ao qual Paulo faz alusão no versículo 13, os distantes eram os israelitas que estavam no exílio, e agora eles foram trazidos para perto. Mas agora, para Paulo, são os gentios que estavam longe; eles estavam separados de Cristo, eles não desfrutavam da cidadania com Israel, eles não participavam das alianças da promessa feita a Israel, mas agora eles foram trazidos para perto através da morte de Jesus Cristo.

Em outras palavras, Paulo já está sugerindo que em Efésios 2, encontramos o cumprimento das promessas de Isaías sobre a restauração do povo de Deus. Agora, Paulo está sugerindo que os gentios estão sendo trazidos para perto, e eu entendo que o que eles foram separados no versículo 12 é agora que eles desfrutam e participam disso. Então agora eles têm Cristo, agora eles têm cidadania, eles participam da cidadania com Israel, agora eles participam e desfrutam das bênçãos da aliança das promessas, e eles têm esperança, e eles têm um relacionamento com Deus no mundo através da pessoa de Jesus Cristo.

Este é o cumprimento das promessas de Isaías sobre a restauração e salvação do povo de Deus, como demonstrado pelo apelo do autor a Isaías nos capítulos 57 e 9. E tudo isso é realizado por meio da morte de Jesus Cristo, que, como Paulo continuará dizendo a partir do versículo 14, pois ele mesmo é a nossa paz. Observe novamente a alusão a provavelmente Isaías 57, mas outros textos em Isaías enfatizam a paz de Deus e Deus trazendo paz. Mais tarde, veremos no capítulo 52 e versículo 7 que ele pregou a paz: bem-aventurados os pés dos que trazem boas novas, que pregam a paz.

Então, mesmo Cristo sendo nossa paz deve ser visto como um cumprimento das promessas de Isaías de trazer restauração ao povo de Deus. Mas isso é realizado pela morte de Jesus Cristo, que Paulo está convencido de que remove a barreira que trouxe hostilidade e divisão entre judeus e gentios para que Paulo possa dizer por si mesmo que Jesus, a última pessoa mencionada no versículo 13, é a nossa paz que fez dos dois grupos judeus e gentios um e destruiu a barreira, o muro de divisão da hostilidade. Em outras palavras, a hostilidade formou uma barreira, e ele fez isso deixando de lado em sua carne a lei com seus mandamentos e regulamentos.

Então, Paulo, pelo menos aqui, não diz tudo o que há para dizer sobre a lei, mas pelo menos aqui ele enfatiza a função da lei de dividir judeus e gentios, de marcar os judeus como o povo de Deus e excluir os gentios e agora, por meio da morte de Jesus Cristo, isso foi encerrado. A propósito, alguns têm equiparado o muro de divisão com o muro do tabernáculo. Não estou convencido de que seja o caso aqui.

Na verdade, é uma palavra diferente que é usada aqui que sugere mais ofensa. Eu entendo que a lei é a cerca. A lei é a cerca divisória ou o muro de divisão que separava os judeus dos gentios, e agora Cristo, por meio de sua morte, trouxe isso ao fim e aboliu a lei como aquilo que divide o povo de Deus.

Agora, a linguagem da paz, quando Paulo diz que o próprio Jesus Cristo é a nossa paz, pôs fim à hostilidade. Então, a paz deve ser entendida no contexto da reconciliação. Jesus Cristo trouxe a reconciliação ao trocar o relacionamento hostil entre judeus e gentios agora por um relacionamento pacífico.

Observe quantas vezes a palavra paz ocorre no versículo 14. Ele mesmo é a nossa paz. Seu propósito era criar em si mesmo uma nova humanidade a partir das duas, fazendo assim a paz.

Versículo 15. Versículo 17. Ele veio e pregou paz aos que estavam longe e aos que estavam perto.

Então, Deus trocou por meio de Cristo um relacionamento hostil por um pacífico. Mais uma vez, o versículo 17 é visto como uma citação direta de Isaías nos capítulos 57 e 9. Ele veio e pregou paz a vocês que estão longe, gentios, e paz aos que estão perto. Além disso, isso é provavelmente uma alusão a Isaías capítulo 52 e versículo 7. Isaías capítulo 52 e versículo 7. Quão formosos são sobre os montes os pés dos que anunciam boas novas, que proclamam a paz e trazem boas novas, que proclamam a salvação, que dizem a Sião, teu Senhor Deus reina.

Então, mais uma vez, a reconciliação de judeus e gentios na troca de um relacionamento hostil por um pacífico por meio de Cristo é vista como o cumprimento das promessas de Isaías de uma restauração do povo de Deus do exílio.

Curiosamente, também vemos que há continuidade e descontinuidade. Que ambos são reconciliados com Deus.

O cumprimento em Cristo traz uma nova situação, então não só temos o cumprimento das promessas de restauração de Isaías, mas elas são, em certo sentido, aumentadas de uma nova maneira onde judeus e gentios agora estão reconciliados um com o outro, mas também reconciliados com Deus em um novo ato de criação de uma nova humanidade. Então, as promessas de restauração de Israel em Isaías são agora cumpridas em Jesus unindo judeus e gentios em uma humanidade recém-criada em um relacionamento pacífico e reconciliado.

Curiosamente, porém, não mais na terra da Palestina, mas na pessoa de Cristo e no mundo. Eles encontram as promessas de restauração cumpridas. O versículo 15, porém, também nos lembra de outras alusões a Isaías quando o versículo 15 diz: Ao anular em sua carne a lei e seus mandamentos, seu propósito era criar em si mesmo uma nova humanidade.

Então, observe novamente essa linguagem de criação e novidade. Provavelmente, mais uma vez, leríamos isso não apenas como um cumprimento da restauração do povo de Deus, mas também a inauguração da nova criação de Isaías, conforme prometido em Isaías 53 e Isaías 65. Então, é na nova criação agora que encontramos a humanidade reconciliada, reconciliada entre si e reconciliada com Deus.

Então, o tema da reconciliação e cumprimento de Isaías é o tema de uma nova criação e criação de uma nova humanidade. Encontramos as promessas de Isaías da restauração de seu povo em uma nova criação agora sendo cumpridas na pessoa de Cristo por meio de sua morte, criando uma nova humanidade, removendo a lei que fornecia uma barreira e reunindo judeus e gentios em uma nova humanidade em cumprimento à restauração prometida por Isaías. Encontramos então também neste texto que aqui, o verdadeiro povo de Deus agora é restaurado e renovado.

Para que o verdadeiro povo de Deus agora consista de judeus e gentios. Novamente, de volta ao versículo 13, os gentios foram excluídos da cidadania em Israel. Agora, entendo que o autor está dizendo que eles foram incluídos na cidadania com Israel ao serem unidos aos judeus em uma nova humanidade.

Então agora encontramos o verdadeiro povo de Deus sendo cumprido em Cristo, reconciliando judeus e gentios em uma nova humanidade. Então, mais uma vez, há continuidade e descontinuidade. As promessas a Israel são expandidas para incluir e abraçar os gentios, mas essa nova humanidade, judeus e gentios, não é apenas expandida; ela também é renovada porque não são apenas os gentios que são reconciliados, mas agora tanto judeus quanto gentios são reconciliados com Deus.

E agora Cristo os criou em uma nova humanidade. Então, há uma novidade, há uma transformação que acontece, e há uma renovação que acontece. Então, o que encontramos aqui é, sim, as promessas de restauração feitas a Israel agora são expandidas para incluir judeus e gentios, mas elas são restauradas e renovadas em uma nova criação inaugurada onde ambos são reconciliados com Deus.

Tão intrigantemente, o verdadeiro povo de Deus, as promessas feitas a Israel e Isaías, são agora vistas como cumpridas tanto em judeus quanto em gentios que se unem em uma humanidade, um novo povo de Deus. Então, não temos dois povos separados de Deus e promessas que se relacionam a ambos que são diferentes, mas, em vez disso, encontramos um povo de Deus cumprindo as promessas feitas a Israel e Isaías, agora consistindo de judeus e gentios sendo unidos em uma nova humanidade. E toda a seção chega ao clímax com uma referência importante nos versículos 19-22, onde o povo restaurado e renovado de Deus é o verdadeiro templo onde Deus habita.

Em cumprimento, eu acho que o que encontramos aqui então é o cumprimento em Cristo da intenção de Deus para Seu povo de retornar ao santuário do jardim onde Deus habitaria em Seu meio, que então começou a ser cumprido depois que a humanidade é... agora há relacionamentos hostis; há uma ruptura em um relacionamento por causa do pecado, e há uma ruptura no relacionamento entre a humanidade e a humanidade e a humanidade e Deus por causa do pecado em Gênesis capítulo 3. Agora que começa a ser restaurado no tabernáculo e no templo do Antigo Testamento, descobrimos que ser cumprido, especialmente as expectativas proféticas de um templo renovado e restaurado, é agora cumprido por Deus tomando residência no templo de Seu povo. Então, as promessas de um templo restaurado são cumpridas não em uma estrutura física, mas pela restauração do povo de Deus. E vemos no Antigo Testamento o objetivo final do êxodo, o objetivo final da restauração do exílio, que era que Deus estabeleceria Seu tabernáculo e habitaria em seu meio.

Agora, encontramos isso cumprido em uma nova humanidade que funciona como o templo de Deus, onde Deus habita por meio de Seu novo espírito de aliança. Então, o Espírito Santo agora por meio do qual Deus habita é o espírito que Deus prometeu que derramaria em cumprimento de Ezequiel 36, Joel 2 e Isaías 44, e agora é por meio do espírito de Deus no meio de Seu povo que o tabernáculo de Deus, tabernaculando Sua presença no templo e, na verdade, Sua presença no santuário do Éden agora reside em Seu povo. O fato de que eles estão sendo edificados, observe o versículo 21, Nele, todo o edifício é unido e se ergue para se tornar um templo santo no Senhor.

E nele, vocês também estão sendo edificados juntos para se tornarem uma habitação onde Deus vive por Seu espírito. Então, você tem essa imagem de que o templo está em processo de ser construído e ainda não chegou à conclusão. Mas o ponto

principal é agora com a vinda de Jesus Cristo, judeu e gentio, especialmente gentios que estavam separados, que estavam alienados de Israel e da cidadania e suas promessas, agora por meio de Jesus Cristo a restauração prometida de Isaías que prometeu trazer paz e reconciliação em uma nova criação foi agora cumprida na pessoa de Jesus Cristo.

E agora o objetivo dessa restauração do exílio, o objetivo tão esperado da intenção de Deus na criação e no tabernáculo e templo onde Deus habitaria no meio de Seu povo restaurado e redimido, está agora sendo cumprido em Cristo, onde Deus habita por meio de Seu espírito de nova aliança no meio de Seu povo do templo. O próximo texto que quero analisar e conectarei com isso seria Apocalipse 21 e 22. Acho que Efésios 2 é a forma inaugurada das promessas de Isaías e da habitação do templo de Deus, na qual vimos que o templo estava em processo de ser construído, e os membros individuais que se juntaram a ele construíram o templo.

Acho que podemos encontrar a conclusão desse processo em Apocalipse 21 e 22. Aqui está o clímax do livro do Apocalipse, o clímax da teologia bíblica do Novo Testamento e o clímax de toda a Bíblia. E o que quero fazer ao examinar esse texto de um ponto de vista teológico bíblico, quero organizá-lo em torno do tema da novidade.

Isto é Apocalipse 21, começa-se dizendo, e vi novos céus e uma nova terra. Então, quero organizar nossa breve discussão de Apocalipse 21 e 22 em torno do tema da novidade. Então, primeiro de tudo, em Apocalipse 21 e 22 encontramos uma nova criação e um novo Éden.

21.1 João diz então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro havia passado, e não havia mais. Esta é uma clara alusão a Isaías capítulo 65, onde o profeta antecipa uma nova criação, e Deus diz que estou prestes a criar um novo céu e uma nova terra. Agora João vê isso cumprido nos novos céus e nova terra do capítulo 21 de Apocalipse.

Mas o próprio Isaías 65 e a formulação de João em 21.1 remontam, em última análise, a Apocalipse, o relato da criação em Gênesis 1, onde vemos no princípio que Deus criou os céus e a terra. Mas isso foi arruinado e corrompido por causa do pecado no capítulo 3. E agora encontramos em Isaías 65 a intenção de Deus de restaurar sua criação em novos céus e uma nova terra. Agora, vemos João pegando isso com sua visão da consumação dessas promessas.

João viu um novo céu e uma nova terra. No capítulo 22 e versículos 1 e 2, encontramos conexões claras com o Jardim do Éden, onde João vê um rio da água da vida fluindo do trono de Deus e do Cordeiro. E em cada lado do rio estava a árvore da vida do Jardim do Éden em Gênesis capítulo 2. João também está aqui aludindo a

Ezequiel 47, que por sua vez remonta a Gênesis no jardim do Éden, onde Ezequiel vê um rio da vida fluindo do templo.

Agora, João tem isso fluindo do trono. Veremos o porquê em um momento. Mas ele vê um rio fluindo do templo e árvores com frutas em cada lado dele.

Agora, João extrai disso. Mas João também vai não só a Ezequiel, mas todo o caminho de volta ao jardim do Éden e extrai dessa linguagem da Árvore da Vida. Uma única árvore da vida.

Então, João vê o objetivo final da criação e as antecipações proféticas de uma nova criação agora atingindo seu clímax em novos céus e uma nova terra. Ele vê um novo Jardim do Éden em sua visão final. Então, uma nova criação, um novo Éden.

Também encontramos uma nova Jerusalém. Capítulo 21 e versículo 2 de Apocalipse. João diz: E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa, adornada para o seu marido.

Mais uma vez, se você voltar para Isaías capítulo 65, depois da antecipação de um novo céu e uma nova terra na profecia de Isaías, você continua e lê e ele diz, Mas alegrem-se e regozijem-se para sempre no que eu criarei, pois eu criarei Jerusalém para se tornar meu deleite, e esse povo uma alegria. Eu me alegrarei sobre Jerusalém e terei prazer em meu povo.

O som de choro e choro não será mais ouvido nela. Então agora João também em cumprimento de Isaías 65 também vê uma nova Jerusalém. Mas claramente a nova Jerusalém é identificada com o povo.

Acho que se você ler Apocalipse 21 cuidadosamente, a nova Jerusalém tecnicamente não se refere a uma cidade física. Isso não quer dizer que João não pense que haverá uma cidade ou cidades físicas. É só que muito consistente com a forma como encontramos imagens de construção usadas no resto do Novo Testamento, João pega imagens de construção e agora as aplica ao próprio povo.

Então, a nova Jerusalém é uma metáfora para o povo. A razão para dizer isso é que ela é equiparada à noiva. A nova Jerusalém é a noiva que João deixa claro em Apocalipse 19-21 que a noiva é o povo.

O próprio povo é a noiva de Cristo. Se você voltar para Efésios capítulo 5, descobrimos que a noiva de Cristo é a igreja, o próprio povo. Então a nova Jerusalém encontra seu cumprimento, a nova Jerusalém de Isaías 65 encontra seu cumprimento na Jerusalém restaurada e renovada, o próprio povo em uma nova criação.

Então, há uma nova criação e Éden, uma nova Jerusalém, uma nova aliança, uma nova aliança. Há dois lugares onde acho que encontramos isso enfatizado. Número um, escolhi incluir a noiva e a imagem do casamento sob isso porque no Antigo Testamento, acho que um professor, estudioso e pastor do Antigo Testamento em Boston, Massachusetts, chamado Gordon Hugenberger, escreveu um livro sobre casamento e aliança demonstrando a relação entre casamento e aliança no Antigo Testamento.

Acho que você encontra essa mesma conexão aqui em Apocalipse capítulo 21, onde o casamento é visto agora como a conclusão e parte da conclusão do relacionamento da nova aliança entre Deus e Seu povo. Então, dentro do contexto da aliança, descobrimos que o casamento está agora completo. A noiva em todo o seu esplendor e glória é agora apresentada a Deus e ao Cordeiro como completa.

O casamento agora está completo e é o cumprimento do relacionamento de Deus com Seu povo no Antigo Testamento. Volte para o Antigo Testamento e o relacionamento de Deus com Seu povo, muitas vezes muito tumultuado e problemático, onde Israel continua se desviando e desempenha o papel de uma adúltera. Mas o relacionamento de Deus e Seu povo no Antigo Testamento é retratado como uma noiva, como marido e mulher, e então em Efésios 5, onde o relacionamento entre Cristo e a igreja, também em cumprimento do Antigo Testamento, é igualmente retratado como o relacionamento entre um marido e sua esposa, agora atinge sua consumação no relacionamento de Deus com Seu povo na nova criação.

Então, em certo sentido, pode-se dizer que o longo período de noivado encontrado no restante do Novo Testamento chegou ao fim, e a noiva é apresentada em cumprimento ao que vemos em Efésios 5, que a intenção de Cristo era apresentá-la sem culpa diante Dele. Agora, a noiva de Cristo é apresentada como sem culpa, perfeita e santa na consumação final do casamento em Apocalipse capítulo 21. E é provavelmente assim que, pelo menos em um nível, devemos entender parte dessa preciosa linguagem de joia em Apocalipse 21.

O fato de que todas as fundações são feitas de uma joia preciosa, o fato de que ela brilha como cristal e é uma joia preciosa, tudo isso sugere agora que a noiva adornada em todo o seu esplendor está completa e perfeita no casamento final, a consumação do relacionamento matrimonial entre Deus e Seu povo em cumprimento do Antigo Testamento e em cumprimento também do que encontramos em Efésios 5, onde agora Cristo e Sua igreja são o marido e a esposa. Mas a Nova Aliança também encontra seu cumprimento na fórmula da Nova Aliança no capítulo 21 e versículo 3, onde João muda da visão para a audição, isto é, a audição, o que ele ouve, e a voz que ele ouve interpretará o que ele viu. Então, João diz, e ouvi uma voz alta do trono, isto é 21:3 de Apocalipse. Olhe ou eis que a morada

de Deus está agora entre Seu povo, e Ele habitará com eles. Eles serão Seu povo, e o próprio Deus estará com eles, seu Deus.

Essa é a personificação, a personificação final da fórmula da Aliança. Aqui, João está claramente se baseando em Ezequiel 37, talvez também em Levítico 26, ambas as iterações da fórmula da Aliança, mas talvez outras menções à fórmula da Aliança, que no cerne dela é, Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo para que possamos encontrar o cumprimento final da intenção de Deus de habitar em um relacionamento de aliança com o Seu povo.

Agora, em uma nova criação com a fórmula da Aliança sendo reiterada mais uma vez, o objetivo final da história da salvação é alcançado com Deus habitando em um relacionamento de Aliança com Seu povo. Agora, Ele é o Deus deles, e eles são Seu povo. Então, nova criação, novo Éden, nova Jerusalém e então nova Aliança em cumprimento do texto do Antigo Testamento e também novo templo.

Encontramos o objetivo final do templo e do tabernáculo finalmente cumpridos na nova Jerusalém. Agora, é claro, é quase impossível separar todos esses temas. Como vimos, todo o objetivo do relacionamento da Aliança, eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo, é que Deus habitaria no meio deles.

Novamente, leia a fórmula da Aliança em 21:3, veja a morada de Deus, Seu tabernáculo, Sua presença no templo está agora entre Seu povo e Ele habitará com eles. Essa é uma linguagem não apenas de tomar residência, mas essa é a linguagem da presença do tabernáculo, presença tabernacling, ou habitação no templo com Seu povo. Então o objetivo final do tabernáculo, o templo, agora foi alcançado no novo relacionamento da Aliança, o novo relacionamento consumado e completo da Aliança entre Deus e Seu povo.

Agora, o que o templo estava apontando agora foi realizado com Deus habitando com Seu povo. Veremos que também há conexões com o Êxodo, mas há conexões claras com o Jardim do Éden. Em nossa discussão sobre o templo, vimos que o Jardim do Éden era o santuário e templo original de Deus.

É onde Deus habitava com Seu povo. Mais tarde, no Antigo Testamento, o tabernáculo e o templo foram feitos para lembrar o santuário original de Deus. O tabernáculo e o templo eram, em certo sentido, um Jardim do Éden em miniatura, quando Deus começou a restaurar Sua intenção de habitar com Seu povo em seu santuário.

Agora vemos João pegando essa linguagem do templo, mas o que já vimos é que, para João, o que é único é que na nova criação, na visão de João, não há um templo físico separado. João diz que não vi um templo na cidade porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são seu Templo. Em outras palavras, o objetivo do

templo, o que o templo estava antecipando, isto é, o que era verdade no Jardim do Éden de Deus habitando diretamente no meio de Seu povo, agora foi realizado.

Agora que uma nova criação chegou, agora que a velha criação é atormentada pelo pecado, tristeza e morte, que é o que exigiu um templo em primeiro lugar, agora que isso foi removido, capítulo 21, versículo 1, Deus pode habitar diretamente com Seu povo sem a necessidade de um templo físico separado. Então, João diz, Deus e o Cordeiro são o templo. O que o templo estava apontando agora foi realizado.

O Jardim do Éden agora foi renovado. E observe novamente no capítulo 22, versículos 1 e 2, encontramos imagens claras do Jardim do Éden. A nova visão de Jerusalém, a nova visão da criação de Apocalipse 21 e 22, é um Jardim do Éden restaurado.

Ao dar uma olhada na minha NIV, notei que o título acima dela é Eden Restored. Mas, novamente, o Éden era o templo original, o santuário original onde Deus habitava. Além disso, o outro texto em que João se baseia, Ezequiel 47, está no contexto tanto do Jardim do Éden quanto do templo.

Então, o próprio Ezequiel combinou o templo e a linguagem do Éden. Agora, João também faz isso, ao fazer alusão a Ezequiel 47, mas também voltando à imagem da Árvore da Vida no versículo 2 que vimos que sai de Gênesis 2. Então, o novo templo, a visão de João do povo de Deus deve ser vista como um novo templo. Mas o que João faz é, embora ele diga, não vi nenhum templo, porque Deus e o Cordeiro são o templo, curiosamente, consistente com o que encontramos em outros textos do Novo Testamento, como Paulo, a linguagem do templo é agora aplicada a todo o novo povo de Jerusalém.

João pega a imagem de Ezequiel 40-48, que é a visão de Ezequiel de uma medição do templo, e agora ele a aplica, não a um templo fisicamente separado em algum lugar na criação de Jerusalém, mas agora ele a aplica a toda a nova Jerusalém e a todo o povo. Então, o que é medido é a nova Jerusalém, não um templo separado. Onde a água sai não do templo, mas do trono de Deus no meio da nova Jerusalém, no meio da nova criação.

Além disso, a nova Jerusalém tem o formato de um cubo, que era o formato do Santo dos Santos em 1 Reis 5-7. A cidade inteira é revestida de ouro e, quando você lê os relatos do tabernáculo e do templo no Antigo Testamento, tudo era revestido de ouro; agora, a cidade inteira é revestida de ouro. Também vimos que o ouro desempenhou um papel em Gênesis 2 como um dos metais preciosos nos arredores do Jardim do Éden original.

Então agora, ao dizer que a cidade inteira é feita de ouro no capítulo 21, o autor está claramente ligando isso ao tabernáculo e templo do Antigo Testamento. É outra

maneira de dizer que o povo de Deus é ele mesmo o tabernáculo, a habitação do templo de Deus. Acho que aqui encontramos a consumação do que Paulo estava descrevendo em Efésios 2, versículos 20-22.

Todo o templo de Deus está sendo construído, e os membros individuais estão agora sendo construídos em uma habitação santa onde Deus habita com o Espírito. Agora vemos a consumação desse processo no templo escatológico final e definitivo na nova criação do capítulo 21 de Apocalipse. Para substanciar isso ainda mais, demonstre que a linguagem do templo e o contexto dessa visão estão, por exemplo, no capítulo 21, versículos 19-20, na lista das 12 pedras, as 12 pedras preciosas em 19-20 são, na verdade, uma alusão clara às pedras no peitoral do sumo sacerdote no Antigo Testamento.

Por exemplo, Êxodo capítulo 28. Também encontramos as pessoas atuando como sacerdotes nos capítulos 22, 23 e 24. Então diz: Não haverá mais maldição.

O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e Seus servos O servirão, e verão Sua face e Seu nome, que é o objetivo da adoração, e Seu nome estará em suas testas assim como os sacerdotes carregam o nome de Deus em suas testas. Não haverá mais noite. Eles não precisarão da luz da lâmpada no templo para dar-lhe luz porque o próprio Deus, a presença gloriosa de Deus, será a luz de toda a nova criação da Nova Jerusalém.

Então, não há necessidade de uma lâmpada como a encontrada no templo. Então, na Nova Jerusalém, a visão de João do capítulo 21 de Apocalipse é a consumação, o cumprimento final da intenção de Deus de habitar com Seu povo. Sua intenção original com o jardim do santuário, Sua intenção começando a ser restaurada com o tabernáculo e o templo, e a antecipação profética de um templo restaurado agora encontram seu cumprimento no novo templo de Apocalipse 21, que acontece sem a necessidade de uma estrutura de templo separada, em vez disso, toda a criação é agora um lugar infundido com a presença vivificante de Deus, o templo do tabernáculo, habitação de Deus, que é coextensivo com todo o povo e com toda a criação.

Então agora, a presença de Deus não está mais restrita a um sumo sacerdote que entra em um local específico, o Santo dos Santos. Agora, todo o povo de Deus funciona como sacerdotes, e todos eles têm acesso igual a Deus na nova criação. Uma quinta coisa importante que é nova é que há novas pessoas. E então, o que encontramos em Apocalipse 21 é um novo povo de Deus consistindo de judeus e gentios vivendo em uma nova criação.

No capítulo 21 e no início do versículo 12, João descreve a nova Jerusalém, e novamente, eu quero que você sempre tenha em mente que a nova Jerusalém é simbólica do próprio povo. Então, a nova Jerusalém tinha um grande e alto muro, o

povo da nova Jerusalém, um grande e alto muro com 12 portões, e com os 12 anjos nos portões, nos portões estavam escritos os nomes das 12 tribos de Israel. Então, os 12 portões simbolizam a nação de Israel, as 12 tribos.

Havia três portões no leste, três no norte, três no sul e três no oeste, embora João não nos diga quais tribos vão em qual direção dos portões. Ele então diz que o muro da cidade tinha 12 fundamentos, e neles estavam os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro. Então você vê, o que João fez é que o novo povo agora consiste tanto do povo de Deus, Israel, quanto de seu novo povo, a igreja, construída sobre o fundamento dos apóstolos e profetas.

E então, é interessante que os apóstolos, o que foi intrigante em Efésios capítulo 2, construíram o templo sobre o fundamento dos apóstolos e profetas. Mais uma vez, vemos a conclusão disso, onde toda a estrutura é construída sobre o fundamento dos 12 apóstolos do Cordeiro. Então, mais uma vez, a história de Deus lidando com seu povo, a intenção de Deus de criar um povo, agora encontra cumprimento não no Israel nacional, mas no povo universal de Deus consistindo de judeus e gentios juntos, representados pelas 12 tribos de Israel e os 12 apóstolos do Cordeiro.

Agora, encontramos o cumprimento do único povo de Deus. Então, a visão de Paulo da restauração do povo de Deus em termos de Deus criando uma nova humanidade de judeus e gentios mais uma vez encontra seu cumprimento final, sua conclusão final na visão de João em Apocalipse capítulo 21. Também vemos aqui um novo êxodo.

Esse é o objetivo do êxodo do livro de Êxodo de Deus redimindo seu povo do Egito, e o novo êxodo antecipado em profetas como Isaías agora atinge seu objetivo final. O objetivo final de Deus redimindo seu povo do Egito era trazê-los para sua terra, onde Deus estabeleceria seu tabernáculo e sua habitação em seu meio. A razão pela qual Deus os restauraria é que uma vez que o povo de Deus, Israel, foi para o exílio, os profetas do Antigo Testamento, especialmente Isaías, antecipam uma restauração do exílio para a terra com um templo reconstruído, Deus habitando em seu meio como um novo êxodo.

E assim, encontramos exatamente a mesma coisa acontecendo, exatamente o mesmo movimento aqui no livro do Apocalipse. Deus redime seu povo da escravidão e servidão ao mundo para pecar pelos primeiros leitores, o Império Romano. Agora ele os traz de volta à sua terra, uma nova criação, e estabelece sua presença tabernaculada no templo em seu meio.

Todo o objetivo do êxodo em primeiro lugar. Então, encontramos aqui o objetivo do êxodo e o cumprimento de um novo êxodo prometido pelos profetas, que agora estão chegando à sua consumação. Acho que sugeri a você antes que provavelmente

deveríamos ler a referência de João ao mar não existir mais no versículo 1 como parte do motivo do êxodo.

O mar, como a maioria dos comentários dirá a você, o mar era emblemático do caos e do mal, aquilo que era hostil a Deus e seu povo, aquilo que era ameaçador. É o lar da besta. O mar era frequentemente visto como o lar da besta demoníaca.

No início de Apocalipse, você encontra a besta no capítulo 13 saindo do mar para perseguir o povo de Deus, para tentar frustrar os propósitos de Deus de se opor a Deus e seu povo. E agora esse mar foi removido. Curiosamente, no capítulo 51 de Isaías, dissemos que Isaías é um dos textos que, mais do que qualquer outro, concebe a libertação de Deus de seu povo no futuro como um novo êxodo.

No capítulo 51, e aqui está o versículo 9, ao descrever esse novo êxodo, Isaías diz: Desperta, desperta, braço do Senhor, veste-te de força. Essa é a linguagem do livro do Êxodo. Desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas.

Esse é o êxodo. Não foi você quem cortou Raabe em pedaços, quem perfurou aquele monstro? Então, aí está seu dragão; aí está sua besta, e aí está sua figura tipo dragão besta que se opõe ao povo de Deus. Não foi você quem secou o mar, as águas do grande abismo, quem fez uma estrada nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar? Então, curiosamente, observe que o Mar Vermelho em Isaías 51 está associado a Raabe.

Isto é, quando Deus derrotou o monstro Raabe? Quando ele perfurou o monstro marinho? Quando ele dividiu o mar. Como eu acho que disse antes, curiosamente, o Targum, a paráfrase aramaica, o Targum de Isaías 51:9, na verdade iguala Raabe e o monstro com o Faraó. Então, em Isaías 51:9 concebe a divisão do Mar Vermelho como uma derrota do mal, como uma derrota dos poderes do caos e do mal residentes no mar.

Agora eu acho que o que está acontecendo em Apocalipse 21:1 é quando João diz que o mar não existia mais, é o escatológico Mar Vermelho que formou uma barreira para o povo desfrutar de sua herança que era hostil ao povo de Deus, simbólico do mal e do caos, o lar do monstro marinho, que se opõe ao povo de Deus, que é hostil e os ameaça, que causa dor, morte e sofrimento, agora foi removido e seco para que o povo possa atravessar e entrar em sua herança, que é a nova criação, a terra, com Deus agora habitando em seu meio, que era o objetivo do Êxodo em primeiro lugar. Então, uma nova criação, um novo Éden onde Deus habita com seu povo em uma nova criação em cumprimento de Apocalipse, desculpe, Gênesis capítulo 1 e expectativas proféticas em Isaías 65. Uma nova Jerusalém, novamente em cumprimento de Isaías 65, onde a nova Jerusalém agora é identificada com o povo.

Uma nova aliança com a consumação do casamento e o cumprimento da aliança com Ezequiel 37. Encontramos a nova aliança chegando ao seu clímax. Um novo templo.

Deus agora habita com seu povo. Sua intenção original no jardim do Éden e o estabelecimento de um tabernáculo e templo agora encontra seu cumprimento com Deus habitando no meio de seu povo para que toda a nova Jerusalém, todo o povo, seja um templo, um santo dos santos, onde Deus habita, e todos eles são sacerdotes que adoram e servem a Deus. Um novo povo.

Um judeu e um gentio são agora reunidos como um novo povo de Deus, como o povo consumado e aperfeiçoado de Deus na nova criação. E então Deus realizou isso em um novo êxodo. O objetivo do primeiro êxodo, o objetivo da antecipação do profeta de um novo êxodo, é alcançado com Deus secando o escatológico Mar Vermelho de caos, maldade e hostilidade para que o povo possa agora cruzar e herdar a terra, a nova criação, onde Deus agora habita em seu meio em um templo tabernáculo que é coextensivo com todo o povo de Deus.

E então, finalmente, há um novo reinado e uma nova regra. Capítulo 22 e versículo 5 de Apocalipse. Não haverá mais noite.

Eles não precisarão da luz da lâmpada ou da luz do sol, pois o Senhor Deus lhes dará luz, e eles reinarão para todo o sempre. Se você voltar ao capítulo 20 na passagem milenar, diz que o povo de Deus foi ressuscitado, e eles reinaram com Cristo por mil anos. Isso é apenas uma preparação para o que lemos em Apocalipse 22 e versículo 5. Agora, eles reinam como reis para todo o sempre.

Mas o que eu quero enfatizar é que isso é exatamente o que Adão e Eva deveriam fazer na primeira criação como portadores da imagem de Deus. No entanto, eles falharam em fazê-lo por causa do pecado. Eles deveriam reinar sobre toda a terra.

Eles deveriam se espalhar como portadores e representantes da imagem de Deus. Eles deveriam espalhar o reino, o governo e a presença de Deus sobre toda a Terra. E agora encontramos a humanidade fazendo isso e realizando isso ao reinar sobre a Terra.

Isso é sobre a nova criação no capítulo 22 de Apocalipse. Então, eles reinarão para todo o sempre em cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade. Mas isso provavelmente deve ser visto também em termos de Deus cumprindo seus propósitos por meio de Israel.

Se você se lembra, ao realizar seus propósitos para Adão e Eva, eles reinariam sobre toda a criação e governariam sobre toda a criação. Deus escolheu Israel para ser um reino de sacerdotes, mas, mais especificamente, ele escolheu Davi. Ele instituiu a monarquia e Davi, particularmente como rei, por meio de quem a intenção de Deus

para Israel e, finalmente, para toda a humanidade governar sobre toda a criação seria cumprida.

E você se lembra de alguns dos Salmos no Salmo capítulo 2 e em outros lugares onde os confins da terra seriam dados ao filho de Davi como sua possessão. Agora encontramos isso cumprido com o povo de Deus reinando sobre toda a terra que é a nova criação. Curiosamente, encontramos uma referência à aliança davídica no capítulo 21 e versículo 7. Aqueles que forem vitoriosos herdarão tudo isso.

Tudo o que? A nova criação que João acabou de descrever em 21. Um e seguintes. Eles herdarão isso, e eu serei o Deus deles, e eles serão meus filhos.

A interpretação de João da fórmula da aliança davídica de 2 Samuel e outros lugares. Eu serei o pai deles, e eles serão meus filhos ou meus filhos em cumprimento às promessas da aliança davídica. Talvez então devêssemos ver que, da mesma forma que Davi herdaria a terra inteira, os confins da terra seriam dados como sua possessão.

Agora, encontramos o povo de Deus em cumprimento da aliança davídica também. Além de cumprir a intenção de Deus para Adão e Eva, encontramos todo o povo de Deus como herdeiros das promessas davídicas, como filhos de Deus e como o cumprimento da aliança davídica que agora está governando sobre toda a terra. Dissemos que este é um dos únicos lugares além de 2 Coríntios capítulo 6. Este é o outro lugar no Novo Testamento onde a fórmula da aliança dada a Davi é aplicada agora ao próprio povo.

Para adicionar alguns desses temas, observe que no capítulo 22, versículos 4 e 5, temos o povo de Deus funcionando tanto como sacerdotes; eles verão seu rosto, e seu nome estará em suas testas, e também como reis. Eles reinarão para sempre. Para que o povo de Deus cumprisse agora a intenção de Deus para Israel em Êxodo 19.6, que era que eles seriam um reino de sacerdotes.

Então, encontramos uma nova criação, um novo Éden, encontramos uma nova Jerusalém, uma nova aliança, um novo templo, um novo povo, um novo Êxodo e um novo reino e governo. Poderíamos resumir isso dizendo que o que encontramos aqui é Deus agora estabelecendo, restaurando e renovando seu povo em um novo relacionamento de aliança com ele e trazendo-os para uma nova criação por meio de um novo Êxodo, onde eles são uma nova Jerusalém, e agora eles reinam e governam. Eles são um novo reino, e Deus inaugura um novo reino e governo, tudo em cumprimento às promessas de Deus em todo o Antigo Testamento e no Novo Testamento.

Se você me seguir com cuidado, notará que isso é incidental, mas havia sete dessas coisas novas que são novas. Isso é obviamente consistente com o livro do Apocalipse

e o papel fundamental que o número sete desempenha. Mas para resumir, o que então encontramos em Apocalipse 21 e 22 é agora o clímax tão esperado, o clímax tão esperado, e o objetivo da história histórico-redentora de Deus agora alcança seu cumprimento com o povo de Deus habitando em uma nova criação com Deus e o Cordeiro vivendo em seu meio.

Este é o Dr. Dave Matthewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão número 30, uma exegese de Efésios 2 em Apocalipse 21 e 22 à luz da teologia do Novo Testamento.